



REVISTA EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

ISSN 3086-5980

O USO DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA ALTERNATIVA COMO FACILITADOR PEDAGÓGICO NA ROTINA ESCOLAR PARA OS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

DOI: 10.69609/3086-5980.2026.v1.n1.a4215



O USO DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA ALTERNATIVA COMO FACILITADOR PEDAGÓGICO NA ROTINA ESCOLAR PARA OS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

DOI: 10.69609/3086-5980.2026.v1.n1.a4215

Gisele Salinas de Gouvêa¹ • Virginia Mara Próspero da Cunha² • Luciana de Oliveira Rocha Magalhães³

¹ Formada em Magistério no ensino médio. Possui graduação em Educação Física pela Universidade de Taubaté (2003). Segunda Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Associada Brasil (2020). Licenciatura em Letras - Inglês (2024). Especialista em Educação Especial para Atendimento Educacional aos Alunos com Necessidades Educativas Especiais (2006), em Gestão Escolar (2008), em Gestão para Aprendizagem (2018), e em Direito Educacional (2018). Atualmente, é aluna do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (2026), com foco em Inclusão e Diversidade Sociocultural. Possui experiência profissional como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil, Educação Especial. Lecionou como professora de Educação Física em diferentes segmentos do ensino básico para estudantes com idades diversas, com ênfase em Educação Física Adaptada.

² É licenciada em Educação Física e Pedagogia pela Universidade de Taubaté (UNITAU), mestre e doutora em Educação: Psicologia da educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). É professora aposentada do Departamento de Educação Física da UNITAU, docente permanente do Mestrado Profissional em Educação (MPE/UNITAU) e docente colaboradora do Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde (UNITAU), atuando na linha de Formação Docente e Desenvolvimento Profissional e desenvolve estudos sobre significações docentes, formação de professores e avaliação da aprendizagem.

³ É pós-doutora (2025) e doutora (2021) em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), mestra pelo Mestrado Profissional em Educação da UNITAU (2016), graduada em Direito e Pedagogia, especialista em Educação Especial-Inclusiva. É professora do Departamento de Ciências Sociais e Educação da UNITAU, docente permanente do Mestrado Profissional em Educação (MPE/UNITAU) e do Mestrado em Desenvolvimento Humano (MDH/UNITAU), onde atua em aulas, na orientação de pesquisas e desenvolvimento de projetos ligados à formação docente, inclusão escolar, diversidade, com abordagem sócio-histórica.

RESUMO

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) refere-se a um conjunto de recursos, estratégias e técnicas que complementam (aumentativa) ou substituem (alternativa) a fala, sendo utilizada por pessoas com dificuldades significativas na comunicação oral, com o objetivo de possibilitar a expressão de ideias, necessidades, sentimentos e a participação social. Pode incluir todas as formas de comunicação além da fala, como gestos, expressões faciais, símbolos gráficos, pranchas de comunicação e dispositivos eletrônicos. Na perspectiva sociocultural, fundamentada em Lev Vygotsky, a linguagem é entendida como mediadora do desenvolvimento humano e nesse sentido, a CAA atua como instrumento de mediação, possibilitando que sujeitos com limitações na fala tenham acesso à interação social, à construção de significados e ao aprendizado, especialmente em contextos educacionais. Este artigo relaciona-se com a ODS 4 e ODS 10 e visa reforçar a importância de uma comunicação eficaz dentro do âmbito escolar, favorecendo o processo ensino-aprendizagem, bem como o diálogo, a compreensão e a troca de saberes entre os envolvidos.

Palavras-chave: Comunicação Aumentativa Alternativa. Educação Inclusiva. Rotina Escolar.

ABSTRACT

Augmentative and Alternative Communication (AAC) refers to a set of resources, strategies, and techniques that complement (augmentative) or replace (alternative) speech, being used by people with significant difficulties in oral communication, with the aim of enabling the expression of ideas, needs, feelings, and social participation. It can include all forms of communication besides speech, such as gestures, facial expressions, graphic symbols, communication boards, and electronic devices. From a sociocultural perspective, based on Lev Vygotsky, language is understood as a mediator of human development, and in this sense, AAC acts as a mediation tool, allowing individuals with speech limitations to have access to social interaction, meaning making, and learning, especially in educational contexts. This article is related to SDG 4 and SDG 10 and aims to reinforce the importance of effective communication within the school environment, favoring the teaching-learning process, as well as dialogue, understanding, and the exchange of knowledge among those involved.

Keywords: Augmentative and Alternative Communication. Inclusive Education. School Routine.

INTRODUÇÃO

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) é compreendida, no campo da Educação Especial e da Tecnologia Assistiva, como um conjunto de recursos, estratégias e práticas que visam complementar ou substituir a fala de indivíduos com dificuldades significativas de comunicação oral.

Janice Light (1989; 2003) define a CAA a partir do conceito de competência comunicativa, afirmando que o uso desses recursos não se limita à transmissão de mensagens, mas envolve o desenvolvimento de habilidades linguísticas, operacionais, sociais e estratégicas que permitem ao indivíduo participar ativamente de interações sociais.

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) é uma área da tecnologia assistiva que reúne recursos e estratégias destinados a ampliar ou substituir a fala, possibilitando a comunicação e a participação social de pessoas com limitações na linguagem oral.

Rita Bersch destaca a CAA como uma importante área da tecnologia assistiva, enfatizando seu papel na promoção da autonomia, da inclusão escolar e da participação social de pessoas com deficiência. Assim, podemos sintetizar que a CAA se constitui um campo interdisciplinar que integra aspectos linguísticos, educacionais, tecnológicos e sociais, tendo como objetivo central garantir o direito à comunicação e à participação plena em diferentes contextos de vida.

Articula-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 - Educação de Qualidade, visando garantir uma educação inclusiva de qualidade com equidade; e ODS 10 - Redução



das Desigualdades, buscando promover a diminuição de barreiras que desfavorece a pessoa com deficiência em comunicar-se no ambiente escolar.

Este artigo visa mostrar a possibilidade em utilizar a CAA como facilitador pedagógico na rotina escolar para estudantes com deficiência, sendo um importante recurso para promover a participação e a aprendizagem de alunos com dificuldades na comunicação oral. Seu uso está fundamentado em diferentes perspectivas teóricas que compreendem a linguagem como elemento central no desenvolvimento humano e na inclusão educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

No site da ISAAC-Brasil, Capítulo Brasileiro da Sociedade Internacional para Comunicação Aumentativa e Alternativa, encontramos a afirmação de que a “Comunicação Suplementar Alternativa é uma área de prática e pesquisa, clínica e educacional para crianças e adultos, que envolve um conjunto de ferramentas e estratégias utilizadas para resolver desafios cotidianos de comunicação de pessoas que apresentam algum tipo de comprometimento da linguagem oral, na produção de sentidos e na interação”.

Consideramos que a comunicação é fundamental para a interação humana, e é por meio dela que tanto a pessoa como o ambiente são capazes de produzir informações que interagem dinamicamente, provocando modificações recíprocas tanto no indivíduo como no contexto em que esse se apresenta (Seidl de Moura; Ribas, 2004; Krebs, 2005).

Von Tetzchner et al. (2005) e Von Tetzchner (2009) discutiram a necessidade de o ambiente escolar estar preparado a dar o suporte necessário a diversidade de alunos com deficiência no que diz respeito a comunicação humana, mais especialmente as linguagens alternativas.

De acordo com Janice Light (1989, 2003), a CAA deve ser entendida para além de um conjunto de instrumentos, sendo um meio para o desenvolvimento da competência comunicativa. Essa competência envolve dimensões linguísticas, sociais, operacionais e estratégicas, permitindo que o indivíduo utilize a comunicação de forma eficaz em diferentes contextos. No ambiente escolar, isso implica garantir que o aluno tenha acesso a recursos que favoreçam sua autonomia, interação social e participação nas atividades pedagógicas.



Sob a perspectiva da teoria sociocultural, Lev Vygotsky (1998) destaca que a linguagem exerce papel fundamental como mediadora do desenvolvimento cognitivo. Para o autor, é por meio das interações sociais que o sujeito constrói conhecimento. Nesse sentido, a CAA pode ser compreendida como um instrumento de mediação que possibilita ao aluno não falante participar das práticas escolares, favorecendo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Rita Bersch (2013), refere-se a CAA como uma área da tecnologia assistiva voltada à promoção da acessibilidade comunicacional. Segundo a autora, o uso desses recursos na escola contribui para a eliminação de barreiras, ampliando as possibilidades de inclusão e garantindo o direito à comunicação e à educação. Esses recursos podem variar desde estratégias de baixa tecnologia, como pranchas de comunicação, até dispositivos eletrônicos mais sofisticados.

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) configura-se como uma importante área de conhecimento no âmbito da educação inclusiva, voltada ao atendimento de pessoas que apresentam dificuldades significativas na comunicação oral.

Conforme aponta Carolina Schirmer, a CAA compreende um conjunto de estratégias, recursos e práticas que têm como finalidade ampliar as possibilidades comunicativas de indivíduos que não utilizam a fala de forma funcional, garantindo-lhes meios efetivos de expressão e interação social. Sob essa perspectiva, a CAA não se restringe ao uso de tecnologias avançadas, mas engloba desde formas mais simples de comunicação, como gestos, expressões faciais e o uso de símbolos gráficos, até recursos de alta tecnologia, como dispositivos eletrônicos e softwares específicos. De acordo com a autora, a seleção desses recursos deve considerar as características individuais do sujeito, suas habilidades, necessidades comunicativas e os contextos nos quais está inserido, de modo a favorecer sua autonomia e participação ativa.

No contexto educacional, a CAA assume um papel central na promoção da inclusão escolar, uma vez que possibilita a participação de alunos com deficiência nas atividades pedagógicas e nas interações sociais. Conforme enfatiza a autora, cabe ao professor atuar como mediador, criando situações comunicativas e adaptando práticas pedagógicas que favoreçam o uso da CAA, contribuindo para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes.



Dessa forma, a Comunicação Aumentativa e Alternativa, à luz das contribuições de Carolina Schirmer, deve ser compreendida como um direito fundamental, que ultrapassa a dimensão instrumental e se insere como elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos indivíduos, promovendo sua inclusão efetiva na sociedade.

Dessa forma, a CAA, fundamentada nesses referenciais teóricos, constitui-se como um elemento essencial para a promoção da inclusão escolar, ao possibilitar diferentes formas de expressão e interação. Sua utilização contribui para o desenvolvimento da linguagem, da autonomia e da participação social dos estudantes, assegurando o direito à educação de forma equitativa.

METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa, de abordagem qualitativa, cujo objetivo foi verificar as bibliografias que evidenciam a eficácia na comunicação com o uso da CAA para proporcionar uma equidade comunicativa educacional e social.

Realizou-se uma busca sistematizada nas bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Google Acadêmico, que possuem amplo acesso a produções acadêmicas científicas, especialmente artigos revisados por pares, dissertações e teses, favorecendo a identificação de tendências, recorrências temáticas e lacunas de investigação no campo da Educação Especial Inclusiva e Comunicação. Utilizou-se como descritores a Comunicação Aumentativa Alternativa; Educação Inclusiva; Rotina Escolar. Buscou-se analisar a bibliografia encontrada com uma perspectiva Sócio-histórica, fundamentada por Vigotski (2007), Aguiar e Ozella (2015).

Os critérios de inclusão foram bibliografias que dialogassem com os descritores Educação Especial Inclusiva, Comunicação Aumentativa Alternativa e Rotina Escolar, que abordassem o trabalho com o público alvo da Educação Especial. Como critérios de exclusão foram descartados os textos que não contribuíam com os descritores fazendo ênfase na comunicação dos discentes no âmbito escolar.

Após a busca detalhada dos títulos, foram realizadas leituras na íntegra dos textos para seleção e verificação de pertinência ao foco deste estudo. Foi possível excluir produções semelhantes e que não fossem acrescentar ao objetivo da pesquisa. Ao final, considerou-se textos fundamentados, que



mostrasse pertinência pedagógica a este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso da comunicação alternativa para favorecer a comunicação tem mostrado resultados significativos no processo de aprendizagem de alunos com deficiência não oralizados, visando beneficiá-los para uma boa interação social e desenvolvimento acadêmico.

Pesquisas sobre a eficácia da comunicação alternativa mostrando resultados positivos tanto no aspecto acadêmico quanto social dos alunos, conforme estudos de Nunes, Barbosa *et al.* (2021), destacam que “os estudos indicam que a implementação da comunicação alternativa nas escolas tem efeitos diretos no desempenho acadêmico dos alunos, melhorando a compreensão de conteúdos e promovendo uma maior autonomia na execução de tarefas escolares” (p. 417).

Como facilitador da inclusão dos estudantes com deficiência não oralizados, observa-se a importância de integrar práticas de comunicação alternativa no currículo escolar, uma vez que elas favorecem o aprendizado de alunos com deficiências cognitivas e motoras, permitindo que eles alcancem melhores resultados nas avaliações acadêmicas.

Muitas pessoas com algum tipo de deficiência podem vivenciar barreiras comunicativas, por impedimentos na produção de fala, no uso da linguagem falada e de outras formas de comunicação, bem como no entendimento da linguagem, apresentando, assim, necessidades complexas de comunicação. Estas dificuldades podem ocorrer em condições envolvendo distúrbios orgânicos congênitos, como paralisia cerebral, autismo, síndrome de Down (e outras síndromes), ou adquiridos, como acidente vascular cerebral, traumatismo craniano, deficiência intelectual e/ou deficiência sensorial (auditiva e/ou visual). Estas pessoas podem se beneficiar do uso da CAA para apoiar a compreensão e a expressão na interação comunicativa, em qualquer faixa etária, em situações específicas ou em todas as atividades, por um período de suas vidas ou de maneira permanente.

A CAA constitui um sistema integrado por quatro componentes: símbolos, recursos, técnicas e estratégias.



Os símbolos são a representação da linguagem por algum meio além da fala. Eles podem ser gestos, fotos, desenhos, pictogramas, sinais ou palavras escritas. Algumas bibliotecas de símbolos gráficos foram desenvolvidas especialmente para apoiar a comunicação como o Bliss, Arasaac, SymbolStix, PCS, Widgit, Sclera etc.

Os recursos são a estrutura física do sistema de comunicação: a superfície, o material, o dispositivo ou o equipamento usado para organizar os símbolos e através do qual a pessoa pode transmitir suas mensagens.

Os recursos podem ser de baixa tecnologia e alta tecnologia: Os recursos de baixa tecnologia são aqueles feitos com materiais simples, disponíveis no ambiente, geralmente personalizados de acordo com as necessidades da pessoa que vai usar. Pode ser feito com fotos, desenhos, pictogramas impressos ou imagens extraídas de revistas e da internet. São exemplos de superfícies com velcro ou imã para fixação, placas para colagem de símbolos na bandeja das cadeiras de rodas, diversos formatos de pastas que agrupam símbolos de diferentes maneiras.

Figura 1 | Recurso de Baixa Tecnologia

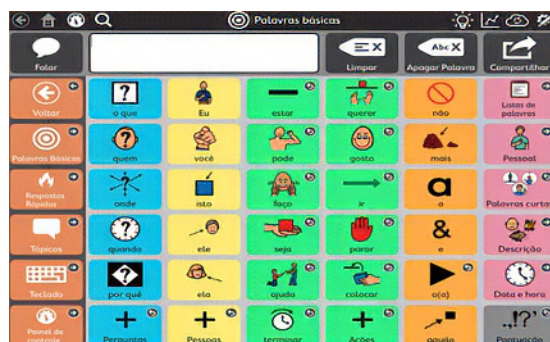


Fonte: ARASAAC (<https://arasaac.org>). Licença: CC (BY-NC-SA).

#paratodosverem: Imagem colorida do Livro de comunicação em abas, sistema robusto em baixa tecnologia. Organizado por Fabiani Eggers e Renata Bonotto. Autor dos pictogramas: Sergio Palao.

Os recursos de alta tecnologia são aqueles que envolvem dispositivos eletrônicos e recursos tecnológicos, geralmente com maior custo. Possibilitam um certo grau de customização e utilizam símbolos em formato digital, como fotos, imagens e pictogramas. Incluem computadores e tablets com programas e aplicativos específicos e possíveis adaptações, como uso de acionadores e dispositivos de rastreamento e fixação do olhar e a possibilidade de emissão de voz.

Figura 2 | Recurso de Alta Tecnologia



Fonte: <https://tecnologiaassistiva.civiam.com.br/produto/snap-core-first-tobii>
#paratodosverem: Imagem colorida da Prancha do aplicativo TD SNAP, sistema de alta tecnologia.

As técnicas de uso estão relacionadas ao acesso físico, ou seja, como a pessoa escolhe o símbolo no seu recurso. Podem ser de acesso direto, quando a pessoa aponta diretamente o símbolo com qualquer parte do corpo ou usando um instrumento de apoio – como uma ponteira na cabeça ou na mão. Ou acesso indireto, também conhecido como técnica de varredura, que se dá por meio do apontamento das opções por uma outra pessoa ou de forma automática em um recurso eletrônico seguido de confirmação da escolha com um movimento voluntário que a pessoa consiga executar como o movimento de cabeça, piscar os olhos, sorriso, sopro, emissão de um som etc.

As estratégias se referem ao modo como o sistema de CAA é utilizado, como podemos ensinar e aprender a utilizá-los. Isso pode ocorrer de maneira mais planejada ou espontânea, em contextos naturais em que a pessoa vive ou em contextos específicos, como os ambientes terapêuticos ou educacionais. O objetivo da CAA é apoiar a comunicação de uma maneira que seja mais efetiva para o indivíduo conduzir suas interações.

O uso de comunicação alternativa tem mostrado avanços significativos nas experiências de inclusão escolar, como exemplificado por e Cavalcante (2022), “em estudos de caso, foi possível observar uma melhoria substancial na participação de alunos deficiência intelectual nas atividades em sala de aula, além de um aumento nas interações sociais entre esses alunos e seus colegas, o que impacta na formação de vínculos e na integração escolar” (p.399). Tais experiências demonstram que, além de melhorar o desempenho acadêmico, a comunicação alternativa também contribui para o fortalecimento das relações interpessoais, promovendo um ambiente

escolar colaborativo e inclusivo. Esses exemplos mostram que a comunicação alternativa não apenas favorece o aprendizado acadêmico, mas também oferece vantagens no desenvolvimento social dos alunos.

Portanto, a comunicação alternativa desempenha um papel fundamental na socialização dos alunos com deficiência, pois facilita sua participação ativa nas interações sociais e educacionais, promovendo a integração desses alunos no ambiente escolar. Ao permitir uma comunicação eficiente, essa ferramenta contribui para a criação de um espaço inclusivo, onde todos os alunos podem se expressar e estabelecer vínculos com todos ao seu redor.

Outro fator importante evidenciado com a melhoria de uma comunicação efetiva é a diminuição de crises nervosas ou comportamentos disruptivos por não conseguir se fazer entender. Muitos estudantes quando não oralizados tentam se comunicar com gestos ou ações e quando não compreendidos, reagem de diferentes formas. Uma delas é a agitação, a agressividade ou os comportamentos desreguladores que o fazer se autoagredir ou a gerar riscos aos outros. Estes comportamentos podem ser o resultado de uma enorme dificuldade em comunicar-se.

Quando um estudante não oralizado é trabalhado para usar como recurso a CAA, observa-se que tais comportamentos são diminuídos, ou extintos. Isso acontece pois é possível compreender e ser compreendido, sendo buscada uma comunicação efetiva, mesmo que simples e gradativa.

A linguagem pode ser compreendida em diversas formas, mas o recurso visual, como usado na CAA, faz com que os estudantes com deficiência associem a figura ao significado com facilidade, possibilitando a melhoria da comunicação devido uma crescente construção de pensamento e ações que irão nortear um aprendizado significativo e favorecer as dinâmicas de interações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo busca evidenciar o potencial da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) como recurso pedagógico no cotidiano escolar de estudantes com deficiência, especialmente daqueles estudantes com limitações na comunicação oral, contribuindo para ampliar sua participação e aprendizagem. Nessa perspectiva, a CAA é compreendida não apenas como um conjunto de



estratégias e recursos, mas como uma mediação fundamental nos processos de interação social e construção do conhecimento, em consonância com a abordagem histórico-cultural de Vygotsky (1998), que atribui à linguagem papel central no desenvolvimento humano. Evidencia que seu uso na escola está alinhado aos princípios da educação inclusiva, ao possibilitar o acesso à comunicação e à participação ativa dos alunos, conforme defendem autores da área da educação especial e da tecnologia assistiva, como Bersch (2017) e Schirmer (2007), que ressaltam a importância de práticas pedagógicas que considerem as diferentes formas de expressão e interação dos sujeitos.

Ressalta-se que a incorporação dos recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) no contexto educacional não se limita à sua simples disponibilização em sala de aula, mas está intrinsecamente condicionada a um conjunto de fatores estruturais e formativos. Entre esses, destaca-se a necessidade de formação continuada dos professores, que, segundo Imbernón (2011), constitui elemento central para a ressignificação das práticas pedagógicas e para a efetivação de propostas inclusivas. No mesmo sentido, Bersch (2017) enfatiza que o uso eficaz da tecnologia assistiva, incluindo a CAA, requer conhecimentos específicos que possibilitem ao educador selecionar, adaptar e mediar adequadamente os recursos conforme as necessidades dos alunos.

Além disso, o suporte institucional e a organização da escola desempenham papel decisivo nesse processo. De acordo com Mendes (2006), a consolidação da educação inclusiva depende de políticas institucionais que garantam condições materiais, pedagógicas e humanas adequadas. A infraestrutura escolar, por sua vez, deve ser pensada de modo a favorecer a acessibilidade comunicacional, conforme preconizado por Galvão Filho (2009), assegurando que os recursos de CAA sejam efetivamente integrados às práticas cotidianas.

Nesse contexto, à luz da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1998), compreende-se que o desenvolvimento da linguagem e da comunicação ocorre por meio da mediação social, sendo o professor um agente fundamental nesse processo. Assim, a utilização da CAA deve ser orientada por práticas intencionais e interativas, que promovam a participação ativa do aluno nas situações comunicativas.

Dessa forma, conclui-se que a intervenção baseada em CAA contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades comunicativas do aluno, ampliando suas possibilidades de



expressão e interação social. Contudo, para que tal intervenção seja efetiva, torna-se imprescindível considerar as especificidades individuais do sujeito, o contexto em que está inserido e a qualidade da mediação pedagógica e/ou fonoaudiológica, garantindo, assim, um processo inclusivo mais equitativo e significativo.

Acessibilidade à comunicação requer que as pessoas no ambiente social do indivíduo compreendam sua forma de comunicação e estejam dispostas e sejam capazes de apoiar a comunicação autônoma do indivíduo e ser o seu suporte no período de aquisição da linguagem (Von Tetzchner; Grove, 2003, p.1-27).

Verifica-se que a falta de acessibilidade fere o direito da pessoa com deficiência porque a deixa em um estado de desvantagem em relação a seus pares que falam e limita sua participação social e oportunidades. A CAA deve ser considerada para qualquer pessoa que tenha restrições em sua comunicação.

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) constitui um recurso fundamental para indivíduos que apresentam restrições na comunicação, independentemente da faixa etária ou do grau de comprometimento. Tal entendimento é reforçado pela constatação de que estratégias comunicativas não verbais já são utilizadas de forma espontânea no cotidiano, evidenciando o potencial da CAA como mediadora dos processos interativos.

Ademais, destaca-se a importância de sua introdução precoce, uma vez que a implementação em estágios iniciais favorece o desenvolvimento da linguagem e amplia as possibilidades de interação social. Nesse contexto, a adoção da CAA deve ser compreendida como uma prática inclusiva, capaz de promover maior autonomia comunicativa e contribuir significativamente para o desenvolvimento global dos sujeitos.

Ao analisar as políticas públicas relacionadas à inclusão escolar podemos verificar alguns avanços, como o esforço contínuo para garantir a efetiva implementação de práticas inclusivas em todas as escolas, mesmo ainda observando que faltam incentivos à formação de educadores e ao fornecimento de recursos adequados, tão essenciais para o sucesso da comunicação alternativa e para a inclusão dos estudantes com deficiência.

REFÊRENCIAS

BERSCH, Rita. *Tecnologia assistiva*: recursos e serviços. Porto Alegre: Assistiva, 2017.



COMUNICATEA. **Comunicação aumentativa e alternativa**: o que é? quando usar? São Paulo: ComunicaTEA, 2022. Livro eletrônico (PDF). ISBN 978-65-998261-0-8.

FELEMA, Nair; LOPES, Mario Marcos. A Comunicação Alternativa como fator essencial na Educação Especial. **Revista Educação Pública**, 2025.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. **Tecnologia assistiva e inclusão escolar**. Salvador: EDUFBA, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LEAL, J. M., BORGES, A. L. J., BETI, J. C. T., MOURA, L. R. de, LIMA, M. L. B., ALMEIDA, M. V. de S. C., GOMES, S. M. G., & DOURADO, V. S. (2025). Comunicação alternativa como ferramenta de inclusão nas aulas regulares. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, 17(4), e8123. <https://doi.org/10.55905/cuadv17n4-127>

LIGHT, J. C. Development of communicative competence by individuals who use AAC. In: LIGHT, J. C.; BEUKELMAN, D. R.; REICHLE, J. (Org.). **Communicative competence for individuals who use AAC**: from research to effective practice. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing, 2003, p. 3-38.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **A educação inclusiva no Brasil**: história, conceitos e políticas públicas. São Paulo: Summus, 2006.

SEIDL DE MOURA, M. L.; RIBAS, A. F. P. Evidências sobre características de bebês recém-nascidos: um convite a reflexões teóricas. In: SEIDL DE MOURA, M. L. (Org.). **O bebê do século XXI**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p. 21-59.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VON TETZCHNER, S.; GROVE, N. The development of alternative languages forms. In: VON TETZCHNER, S.; GROVE, N. (Ed.). **Augmentative and alternative communication: developmental** issues. London: Whurr, 2003. p.1-27.

VON TETZCHNER, S. Suporte ao desenvolvimento da comunicação suplementar e alternativa. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MACEDO, E. C. (Org.). **Comunicação alternativa**: teoria, prática, tecnologias e pesquisa. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009. p. 14-27.

Site

<http://www.isaacbrasil.org.br>





fapeti

FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



UNITAU
Universidade de Taubaté